



PROTOCOLO ASSISTENCIAL DO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HCFMB

PRASS SRMT 001 PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ULTRASSONOGRAFIA EM REUMATOLOGIA



PRASS SRMT 001 - PÁG.: 1/4 EMISSÃO: 31/01/2022 REVISÃO Nº :

1. INTRODUÇÃO:

O uso da Ultrassonografia (USG) como prática complementar em Reumatologia teve seu início da década de 1970, com evolução exponencial a partir da década de 1990 com diversos estudos e caracterização das diferentes patologias articulares, periarticulares e extra-articulares em reumatologia, mostrando-se cada vez mais como uma importante ferramenta auxiliar ao exame clínico do reumatologista, sendo atualmente parte da sua formação em diversos países^{1,2}.

Dentre as principais utilidades, destaca-se a possibilidade de caracterização, com grande sensibilidade e acurácia, de sinovite, inclusive com avaliação de atividade inflamatória. Na avaliação ultrassonográfica é possível também procurar por sinais sugestivos de etiologias específicas, auxiliando na investigação diagnóstica de artrites, tenossinovites, síndromes dolorosas regionais, entre outros. Além do apoio propedêutico, diversos estudos vêm demonstrando a utilidade do USG na quantificação e acompanhamento de atividade de doença em pacientes já em seguimento e tratamento^{3–6}. Acresce ainda a sua grande utilidade como ferramenta de apoio no estudo, planejamento e guia de procedimentos invasivos em reumatologia e dor, principalmente infiltrações articulares e periarticulares, com eficácia e segurança extensamente demonstradas^{7–9}. As principais vantagens da avaliação ultrassonográfica incluem o seu baixo custo; segurança e não utilização de radiação ionizante, possibilitando sua reprodutibilidade e avaliação seriada; avaliação dinâmica em tempo real e comparativa das estruturas estudadas; melhor relação médico-paciente².

A prática de USG pelo reumatologista vem se consolidando como ferramenta complementar importante para apoio a sua prática clínica, sendo uma habilidade diferencial na formação do residente e do serviço acadêmico que o disponibiliza, além de campo vasto para atividades de pesquisa, cenário de grande interesse atual em Reumatologia.

2. OBJETIVO

Estabelecer critérios de atendimento para realização dos exames de Ultrassonografia em Reumatologia no Ambulatório de especialidades do HCFMB.

3. PÚBLICO ALVO

Médicos e Residentes do Serviço de Reumatologia do Complexo Autárquico HCFMB.

4. INDICAÇÃO DO EXAME

Os atendimentos acontecerão nas dependências do prédio de ambulatório de especialidades do HCFMB sob agendamento prévio, com horário pré-definido, de pacientes em investigação ou já com diagnóstico e acompanhamento de doenças reumatológicas. Por seu caráter didático e complementar à formação dos residentes do serviço, os pacientes deverão obrigatoriamente estar em seguimento pela equipe da Reumatologia, responsável por realizar e gerenciar a agenda, sendo esta fechada para encaminhamentos externos. Serão inclusos neste ambulatório apenas pacientes adultos com idade superior a 18 anos.



PROTOCOLO ASSISTENCIAL DO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HCFMB

PRASS SRMT 001 PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ULTRASSONOGRAFIA EM REUMATOLOGIA



PRASS SRMT 001

- PÁG.: 2/4

EMIÇÃO: 31/01/2022

REVISÃO Nº

:

5. CONDUTAS

O atendimento e realização do exame acontecerá de forma padronizada, sob as recomendações e protocolos de melhores práticas em USG em Reumatologia conforme a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) e European League Against Rheumatism (EULAR), além de adoção das nomenclaturas recomendadas pela principal task force internacional em padronização universal de exames de imagem em reumatologia (Outcome measures in Rheumatology – OMERACT)¹⁰. Sob utilização dos materiais descritos e sonda apropriada, a sequência, scans padrões e ajustes do aparelho serão realizados conforme estrutura a ser analisada e biotipo de cada paciente, além de avaliação comparativa de segmento contralateral correspondente, quando assim plausível. Em caso de achados patológicos, estes deverão ser sempre confirmados em plano ortogonal adicional. Durante o exame serão arquivadas imagens principais de alterações patológicas e de interesse.

Conforme protocolo de análise, quando julgado necessário, para avaliação complementar e semiquantitativa de possíveis alterações encontradas, será adicionada avaliação de atividade inflamatória com auxílio do Power Doppler (PD). Os ajustes do PD também deverão ser adequados para cada área de interesse, idealmente com ajuste de frequência, ganho, pulse repetition frequency (PRF) entre 0,5 e 0,75, baixo filtro de parede (wall filter) e ajustes do foco e caixa de interesse (ROI).

5.1. Exames e estruturas examinadas

Os principais alvos da avaliação ultrassonográfica pelo reumatologista incluem as estruturas articulares e periarticulares periféricas, buscando alterações estruturais da cortical óssea, cartilagem hialina e fibrocartilagens, sinóvia, ênteses, ligamentos, bursas e musculaturas. Podem ser avaliadas alterações estruturais e indícios de processo inflamatório vigente (sinovite, tenossinovite, entesite, bursite, etc.). As principais estruturas e exames a serem avaliados estão listadas a seguir:

- USG Reumatológico – Articular: Mãos e punhos; Cotovelos; Ombros; Quadril; Joelhos; Tornozelos; Pés
- USG Reumatológico – Complementar: Avaliação de doenças microcristalinas (Gota; Pseudogota); Conectivopatias; Vasculites Sistêmicas
- USG Reumatológico – Monitorização de atividade: Índices de Sinovite Grey-scale (GS) e Power Doppler (PD); Protocolo US-7, US-10 e US-28 para Artrite Reumatóide (AR); Protocolo de MASEI para Espondiloartrites (EpA)
- USG Reumatológico – Infiltração: Avaliação e planejamento de procedimentos invasivos articulares e periarticulares periféricos.

Conforme estruturação do ambulatório, hipóteses, diagnósticos diferenciais e achados, poderá ser estendido o exame ultrassonográfico com possibilidade de avaliação adicional de outras articulações adicionais, estruturas vasculares, oculares, glandulares, pulmonar entre outros (USG Reumatológico – Complementar). A princípio, por limitações quanto à frequência máxima dos transdutores disponíveis, não serão avaliadas e estudadas estruturas ungueais ou cutâneas.



PROTOCOLO ASSISTENCIAL DO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HCFMB

PRASS SRMT 001 PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ULTRASSONOGRÁFIA EM REUMATOLOGIA



PRASS SRMT 001 - PÁG.: 3/4 EMISSÃO: 31/01/2022 REVISÃO Nº :

6. AUTORES, COLABORADORES E REVISORES

6.1 Autores: Sean Hideo Shirata Lanças.

6.2. Revisor: Dra. Sula Glaucia Lage Drummond Pacheco, Dra. Andrea de Almeida Peduti Batista e Matheus Zanata Brufatto.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Karina Bonfigliori. O reumatologista e a ultrassonografia. Rev Bras Reumatol 2020; 19: 6–8.
- Kang T, Lanni S, Nam J, et al. The evolution of ultrasound in rheumatology. Ther Adv Musculoskelet Dis 2012; 4: 399–411.
- D'Agostino MA, Terslev L, Wakefield R, et al. Novel algorithms for the pragmatic use of ultrasound in the management of patients with rheumatoid arthritis: From diagnosis to remission. Ann Rheum Dis 2016; 75: 1902–1908.
- Backhaus M, Ohrndorf S, Kellner H, et al. Evaluation of a novel 7-joint ultrasound score in daily rheumatologic practice: A pilot project. Arthritis Care Res 2009; 61: 1194–1201.
- Macía-Villa C, De Miguel E. Updating the use of the Madrid Sonographic Enthesis Index (MASEI): A systematic review of the literature. Rheumatol (United Kingdom) 2020; 59: 1031–1040.
- Prado AD, Staub HL, Bisi MC, et al. Ultrasound and its clinical use in rheumatoid arthritis: where do we stand? Adv Rheumatol (London, England) 2018; 58: 19.
- Nely R, Furtado V, Freitas D, et al. 12. Efetividade da infiltração intra-articular guiada por imagem: comparação entre fluoroscopia e ultrassom. Rev Bras Reumatol 2013; 53: 4–10.
- Daniels EW, Cole D, Jacobs B, et al. Existing Evidence on Ultrasound-Guided Injections in Sports Medicine. Orthop J Sport Med 2018; 6: 1–7.
- Cunnington J, Marshall N, Hide G, et al. A randomized, double-blind, controlled study of ultrasound-guided corticosteroid injection into the joint of patients with inflammatory arthritis. Arthritis Rheum 2010; 62: 1862–1869.
- Bruyn GA, Iagnocco A, Naredo E, et al. OmerACT definitions for ultrasonographic pathologies and elementary lesions of rheumatic disorders 15 years on. J Rheumatol 2019; 46: 1388–1393.



PROTOCOLO ASSISTENCIAL DO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HCFMB

PRASS SRMT 001 PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ULTRASSONOGRRAFIA EM REUMATOLOGIA



PRASS SRMT 001 - PÁG.: 4/4 EMISSÃO: 31/01/2022 REVISÃO Nº :

8. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA E APROVAÇÃO DE DOCUMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO			
1.1. Título: PRASSSRMT 001- PROTOCOLO ASSISTENCIALDE ULTRASSONOGRRAFIA EM REUMATOLOGIA			
1.2. Área Responsável:SERVIÇO DE REUMATOLOGIADO HCFMB			
1.3. Data da Elaboração:31/01/2022 Total de páginas: 05 Data da Revisão:23/12/22			
Número da Revisão:			
1.4. Autorização de Divulgação Eletrônica do Documento e Consentimento de Exposição de dados (nome completo e número de registro profissional) durantea vigência do documento: Eu, como autor e/ou revisor do documento citado, aprovo e autorizo a divulgação eletrônica do mesmo:			
Nome	Função	Setor	Assinatura
Sean Hideo Shirata Lanças	Médico Assistente	REUMATOLOGIA	
Sula Gláucia Lage Drummond Pacheco	Chefe da Disciplina	REUMATOLOGIA	
Andrea de Almeida Peduti Batista	Chefe da Residência	REUMATOLOGIA	
Matheus Zanata Brufatto	Médico Assistente	REUMATOLOGIA	
2.DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA, APROVAÇÃO DE DOCUMENTO E CONSENTIMENTO DE EXPOSIÇÃO DO NOME COMPLETO (DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO DOCUMENTO):			
Declaro que estou ciente e aprovo o conteúdo do documento: PRASSSRMT 001- PROTOCOLO ASSISTENCIALDE ULTRASSONOGRRAFIA EM REUMATOLOGIA.			
Também autorizo a exposição do meu nome completo.			
Data: 03/03/22	Assinatura:		
	Diretoria Clínica: Dr.ª Marise Pereira da Silva		

SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HCFMB